

Efeito do treinamento físico aeróbio em esteira e da suplementação de açaí liofilizado sobre marcadores do metabolismo de lipídeos e do estresse do retículo endoplasmático em ratos alimentados com dieta hiperlipídica e hipercolesterolêmica

JULIA ROSSI E SILVA (Autor), Marcelo Eustáquio Silva (Orientador), Victor Neiva Lavorato (Co-Orientador)

Dietas hiperlipídicas e hipercolesterolêmicas são fatores de risco para o desenvolvimento da obesidade e de outras doenças crônicas não transmissíveis, como a doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA). Esta é uma condição metabólica que abrange várias doenças hepáticas que vão desde a esteatose simples até a esteato-hepatite não alcoólica, podendo progredir para fibrose e cirrose. Tratamentos não farmacológicos e a suplementação com alimentos funcionais vêm sendo aplicados a fim de atenuar ou reverter os danos ocasionados pela DHGNA desenvolvida a partir de uma dieta rica em gorduras. A análise dos marcadores do metabolismo de lipídios e do estresse do retículo endoplasmático ainda serão feitas para complementar a ideia central do projeto. Objetivou-se, portanto, avaliar parâmetros biométricos, determinando o peso corporal, a ingestão da dieta e o peso dos órgãos dos animais, tempo total até a fadiga; além da avaliação bioquímica através da determinação de alanina aminotransferase (ALT), aspartato aminotransferase (AST), creatinina, ureia, fosfatase alcalina (FA), glicose, lipase, proteínas totais, albumina, colesterol total, colesterol-HDL e triacilgliceróis. Os testes estatísticos utilizados foram: teste T ou ANOVA ou o teste de Mann-Whitney. A presença da dieta hiperlipídica, seja esta acompanhada pelo incremento do açaí e/ou da atividade aeróbica determinou o aumento da massa do fígado dos ratos tratados no experimento ($p < 0,05$). Os resultados (ALT) apontaram ainda que o tratamento com açaí ($108,3 \pm 19,12$ U/L) não foi capaz de reduzir os malefícios causados pela dieta hipercolesterolêmica ($92,33 \pm 25,83$ U/L) nesse modelo experimental. A interação entre açaí e exercício aeróbico ($107,0 \pm 24,49$ U/L) também não conseguiu reverter a elevação de tal enzima ($p < 0,05$). Com relação à atividade física aeróbica, os ratos submetidos ao exercício aumentaram a resistência ao teste no final do experimento, dado observado através do tempo total até a fadiga ($p < 0,05$).

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto